

Medicina Veterinária

Descrição anatomorradiográfica da coluna vertebral do gambá-de-orelha-branca (Didelphis albiventris)

Letícia Guimarães Rufato - 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, Iniciação Científica Voluntária, leticia.rufato@estudante.ufla.br

Iago Vinícius de Sá Fortes Junqueira - Médico Veterinário Residente da Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP), iago_junqueira@hotmail.com

Tamara Suzuki Ferreira Telles - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem (HV-UFLA), tamara.suzuki@yahoo.com.br

Antônio Carlos Cunha Lacrete Júnior - Co-orientador DMV, UFLA, lacreta@ufla.br

Gregório Corrêa Guimarães - Orientador DMV, UFLA, gregorio@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O gambá-de-orelha-branca é membro do gênero *Didelphis* e uma das espécies de mamíferos silvestres mais comuns no Brasil Central. Foram utilizadas colunas vertebrais provenientes de quatro cadáveres de *Didelphis albiventris*, 2 machos e 2 fêmeas, coletados no Campus da Universidade Federal de Lavras. Os ossos passaram pelo processo de maceração química para descrição e análise. Ainda foram realizadas radiografias da coluna vertebral em vista laterolateral e ventrodorsal. Assim, o gambá exibiu a seguinte fórmula para as regiões da coluna vertebral: 7C, 13T, 7L, 2S e 29Co. Observou-se que os processos espinhosos das vértebras cervicais são bastante largos e proeminentes, além de apresentar o ápice bifurcado. Tanto o corpo da quinta quanto da sexta vértebras cervicais são largos acompanhando o aumento na circunferência do forame vertebral por conta da presença da intumescência cervical. A sétima vértebra cervical é a menor dentre as cervicais. As vértebras torácicas exibem bases dos processos espinhosos mais largas em relação ao ápice, a partir da quarta vértebra, mantém os processos espinhosos delgados até a nona vértebra torácica. A 13ª vértebra torácica exibe processo espinhoso verticalizado, vértebra anticlinal. As duas primeiras vértebras lombares possuem processo transversal pouco desenvolvido, a partir da terceira aumentam seu tamanho gradativamente além de estarem projetados cranioventralmente. Os processos articulares cranial e caudal apresentam superfícies articulares mais ou menos planas. O processo espinhoso aumenta gradativamente da primeira a sétima vértebras lombares, estando levemente inclinados caudalmente, exceto o da sétima vértebra lombar. O sacro mostra-se formado apenas por duas vértebras, porém radiograficamente não aparenta haver fusão óssea além de trabeculação óssea mais aparente nos processos espinhosos do eixo à C5, de T9 à T13 e nas vértebras lombares. Conclui-se que a coluna vertebral do gambá-de-orelha-branca apresenta morfologia e número semelhantes aos dos carnívoros domésticos, diferindo apenas em número de vértebras sacrais e coccígeas, diferenças que podem estar relacionadas às funções desempenhadas pela cauda preênsil e aos hábitos de vida desse animal.

Palavras-Chave: Vértebras, Morfologia, Imaginologia.

Link do pitch: <https://youtu.be/AnXKmS0N1Ks>